

A PATRIA

Orgão dos interesses da colonia brasileira no Rio da Prata

Administração: Calle 25 de Maio 471, esq. de Ciudadela

Montevideo -- Sabbado 28 de Agosto de 1886

Diario da manhã—Anno VIII—Num. 2144

A PATRIA

Publicação diária e da manhã. — Salte pela typographia do seu nome

Tem colaboradores e numerosos correspondentes na campanha e Exterior

DIRECTOR: PASSO A. FARIQUA

MINISTRO: M. M. M. M.

CONDIÇÕES

Assinatura mensal nesta cidade . . . \$ 1.20
PARA FORA . . . \$ 8.00
Semestre . . . \$ 15.00
Anno . . . \$ 30.00
Número do dia . . . 0.10
atrasado . . . 0.20
ASSINATURA PARA O BRASIL
Semestre (moeda papel réis) . . . 18000
Anno . . . 36000
PAGAMENTO ADIANTADO

NOTAS

As assignaturas devem concluir no fim de Março, Junho, Setembro ou Dezembro, podendo começar em qualquer dia.
A correspondência deve ser integralmente selada, sem o que não será retida pelo correio.
Não se devolvem originaes, ainda que não sejam publicados.

AGENTES

Campanha e Exterior

LOCALIDADES	NOME DOS AGENTES
Alegrate	Freitas Valle & Jacques
Aracaju	Antonio Macieloni.
Arroio Malo e Clara (Dep. Tacarembó) . . .	Francisco Formoso.
Artigas	Emel Velasco.
Avestruz (Cerro Largo) . .	Martinez & Martin.
Bagé	João Pelet.
Berchid (Cerro Largo) . .	Zeferino Meneses.
Caraguatá (Tanguy) . . .	João B. Romero.
Candia (Provincia do Rio Grande do Sul) . .	Antonio Molinari.
Candia Brava (Cerro Largo) . .	Manoel Lm. Machado.
Cerro Largo	Manoel Sifora.
Cluy (Riocha)	Leon Ventura.
Cerro de Pereira (Tap.) . .	Antonio Carraz.
Cordover (Durazno) . . .	João Zavalla & Comp.
Coronilla (Tanguy) . . .	Selastio Azevedo.
Coronilla	Selastio Azevedo.
Correales (Tanguy) . . .	Selastio Azevedo.
Cuchilla da Palma (Tanguy) .	Segundo Sopena.
Cuchilla da Palma (Tanguy) .	João Maria Pardo Pe-
Cuchilla da Pereira (Tanguy) .	reira.
Cuchilla de Haedo . . .	João Maria (casa de Pintos & Ca.)
Pontas de Tanguy . . .	João de Mello.
Grande (Salto)	João Jacinto Osorio.
Cuchilla Negra (Salto) . .	Luiz Mayer.
Frederico (Fabrica Eléctrica)	João F. Varela & C.
Frederico (Cerro Largo)	Colombini Varela & Fer-
Itajai	reira.
Jaguarão	Marcinilo, Leitão & C.
Jaguary (Dep. Rivera) . .	Juan Guell.
Lisica	Dr. Silva Gama. — Lar-
Maltonado	co de S. Sebastião da Pedreira n. 51.
Marmaraj (Minas) . . .	Silvestre da Costa Pe-
Maria Ciseros	reira.
Palma Sola (Salto) . . .	M. Montão Junior.
Paris	João de S. Pereira.
Pelotas	David C. de Barros.
Paysandú	P. Joly & J. Martin.
Pas. do Ramirez (Dzno) . .	Faubourg Poissonne-
Paysandú de Rio Negro . .	rei.
Porto Alegre	Alfredo Bystro.
Queguay (Paysandú) . .	Mariano Comas.
Rio de Janeiro	Baldio & Salom.
Ritcon de la Urbana . . .	Baltazar Romero.
Rioarrio Oriental	Laurindo J. da Silva.
Salto	Emilio de Barros, rua 1.º de Março n. 35.
Salto	Ramiro E. Silva.
Salto	Guillermo Silva.
Salto	Guimaraes & Etche-
Salto	verry.
Salto	Antonio Maximo.
Salto	João da Silva Marques.
Salto	Jeronymo E. dos Santos.
Salto	Leonardo J. P. Gracel.
3. Vicente de Castillos . .	Pedro Amonte.
S. Joga	Magalhães & Gonçalves.
S. Fructuoso	Simão Soares.
Tapejo (Salto)	João Joaquim de Souza.
Tres Laceras (Tacarembó) .	Manoel Alvaes.
Tres Laceras	Eufemio Lima.
Treinta e Tres	Baldio Lima.
Treinta e Tres (C. Largo) .	Masaro & Casio.
Uruguayana	Paulino & Freitas.
Vichadero (R. Rivera) . .	Carlos Broggio.

FOLHETIM DA PATRIA

O DR. ANGELO PAROLI

por XAVIER DE MONTEPIN

PRIMEIRA PARTE

XXXII

O juiz formador da culpa tinha lido a carta.

Passou-a ao procurador da republica, de Joigny, que a entregou depois ao Sr. de Rodly.

As poucas linhas dirigidas por Angela a Sra. Fontana não continham uma palavra, como sabemos, que pudesse esclarecer a justiça e fazer nascer uma sombra da suspeita contra aquella que as tinha escrito.

Era o bilhete laconico de uma mãe terrena que desejava abraçar a filha o mais breve possível.

Angela teve idéa de arrancar das mãos dos magistrados aquella papel, onde ella tinha lançado uma parcella da si mesma.

Sentia-se humilhada, ferida, magoadada até ao recondito do seu ser.

Mas de que servia essa manifestação violenta, cujo resultado unico seria provocar um escândalo?

Compreendeu e resignou-se.

A PATRIA

MONTevideo, 28 DE AGOSTO DE 1886

Carta politica

Rio de Janeiro, 19 de Agosto 1886.

As duas casas do parlamento têm funcionado com alguma regularidade. No Senado a opposição liberal vai continuamente se fazendo ouvir pelo verbo de seus mais notáveis oradores.

Na discussão do orçamento da Justiça o senador José Bonifácio pronunciou um monumental discurso, o qual produziu no Sr. Joaquim Delfino desagradável impressão. O eminente orador paulista cravou despidosamente o bisturi nesse tumor da enormes proporções—a verba secreta—o fêlo de tal modo que o nobre ministro da Justiça ao ouvir—ora empallidecia, ora corava, ora tremia. Nessa oração grandiosa pela refugencia dos pensamentos o levantado patriotismo—José Bonifácio discorreu por mais de uma hora sobre a degradação da imprensa que admitta fétas de ferro, e sobre a legítima imprensa, que sempre deve ser um elemento da moralidade.

São um verdadeiro acontecimento os discursos de José Bonifácio. N'outro dia quando o ouviamos na discussão do referido orçamento da justiça, supuzemos-nos transportados áquelles tempos que bem longe vão, em que as aguias da tribuna brasileira lutaram deno fadamento, e por meio da palavra honravam ao Brasil no estrangeiro. O'outro era Antonio Carlos, hoje é José Bonifácio.

E' que aquelles gigantes da Constituição—os Andradas—não podiam desaparecer do seio da nacionalidade por elles erguida, sem que deixassem um representante na face da terra.

E José Bonifácio, se não tem a actividade dos Andradas da Independência, tem incontestavelmente o grande talento e as qualidades moraes d'aquelles astros do passado.

Notavel tambem foi a sessão da 11.º O illustre e honrado senador do Rio Grande do Sul—o Sr. Silveira Martins—a talia vigilante do progresso e moralidade administrativa de sua provincia—chamou a attenção do governo para o facto de umas compras de terras em que figura o Sr. Dr. Trajano de Meleiros, irmão do senador Viriato de Meleiros. Este ultimo, representante do Ceará, entendeu dar mostras de muito amor fraternal investindo desabridamente sobre o tribuno do Sul.

Felizmente o conselheiro Silveira Martins, conteve-se; aos insultos incosequentes do senador cearense, Sr. Ex. opoz uma phrase que isolava, deu-lhe a victoria no incidente. Assim terminou o representante do Rio Grande: «As palavras não se respondem com palavras».

O que houve, porém, de desagradavel, não foi o ocorrido entre Silveira Martins e Viriato de Meleiros; foi, sim, a offensa indirecta do senador cearense, quando respondeu a um aparte do honrado conselheiro Dantas. O digno representante da Bahia, cujo caracter imaculado é conhecido por todo o paiz, sentiu-se chocado ao ponto de, sendo como é, um orador extremamente atencioso, lançar algumas phrases que não foram senão a expansão nobre de sua alma, ao julgar-se offendido por um collega. O nobre senador Viriato de Meleiros procedeu louvavelmente, porquanto ao reabrir-se a sessão, garantiu que não teve intenção de magoar ao conselheiro Dantas—referindo-se á rua de seu nome.

Na Camara temporaria a opposição liberal tem frequentado a tribuna seguidamente. Candido da Oliveira, Beltrão, Affonso Penna, Affonso Celso Junior e Cesario Alvim são infatigaveis opposicionistas.

Na discussão do orçamento da Agricultura, iniciou o debate, brilhantemente, o deputado Cesario Alvim.

O nobre Barão do Cotegipe acia-se restabelecido. Ante-hontem foi ao Senado.

A situação não parece firme, o que é de admirar, pois só amanhã completará o 1.º anno da ascensão conservadora.

Diz-se nos círculos politicos que o nobre presidente do conselho, com a sua phrase — Ou eu ou o Sr. Dantas—quer fazer crer que o seu partido estará no poder somente enquanto S. Ex. for o director da Nação ministerial.

Não sabemos si os senadores Paulino e João Alfredo, encaram pelo jocoso ou pelo serio, a proposição do venerando Barão do Cotegipe.

Verá pelos jornaes que, felizmente, terminou com honra para ambos — o conflicto da imprensa suscitado e desenvolvido pelo Dr. Ferreira de Araújo, da Gazeta de Noticias, e o Visconde de S. Salvador, proprietario d'O Paiz.

Hoje segue para essa capital o eloquente orador argentino D. Hector Varella. O illustre publicista foi rodeado por um numero da considerações, durante a sua estada nesta corte.

E' um verdadeiro americano, e assaz merecedor das honras que lhe foram outorgadas.

Até breve.

O Correspondente.

CORRESPONDENCIA

Paris

30 de Julho de 1886.

Sr. Director da Patria.

Temos hoje que dar conta do duello entre o ministro da Guerra, o General Boulanger, e um senador da directa, o Barão do Laurenty, grande acontecimento destes dias passados que já noticiamos na nossa ultima carta, faltando-nos, porém, tempo para communicar o resultado do duello, visto ter elle sido diferido do dois dias, por motivos que não foram consignados na respectiva acta, e ter tido lugar na manhã do dia em que expellimos a nossa correspondencia, isto é, sabbado passado 17 do corrente.

D'outro lado, não quizemos inserir as primeiras noticias do tal resultado raciocinando que faltasse-lhes a veracidade o, com elleito, o facto veio nos dar razão.

Alguns jornaes, pensando provavelmente agradao ao partido ministerial, noticiaram, logo na primeira hora, entre outras muitas asserções, que o ministro da guerra, apesar de ser offendido, disparava sua pistola no ar depois do tiro do Sr. Laurenty.

No dia seguinte, vinha á luz a acta official do duello — o qual, felizmente, não deu resultado —, declarando que os dois sympathicos adversarios combatiam com summa coragem e cortezia, porém, não registrando que algum delles atirasse no ar.

Essa acta, assignada pelas quatro testemunhas que assistiram ao duello, não provando-se sufficiente para dissipar os boatos inexactos que aquellas folhas mentirosas espalharam no publico, as mesmas testemunhas acabam de dirigir a toda a imprensa uma declaração destinada a acatar com tanta impostura e affirmando os pontos seguintes:

1.º O ministro da guerra não deixou a escolha das armas ao Senador;
2.º As pistolas não pertenciam a um ou outro dos combatentes;
3.º O Barão de Laurenty não foi do modo algum favorecido, como alguns pretendem, na escolha do posto do combate.

Quanto á affirmação que o ministro atirasse no ar o que as suas testemunhas tivessem que dizer que o general Boulanger não atirara no Sr. Laurenty, ella é absolutamente inexacta e desmentida pela referida acta.

Esta declaração foi assignada pelo general Esquivel de la Villeboisnet, o Sr. Harod de Saisy e os generaes Trebault e Lecointre que foram as testemunhas do duello.

Da alludida acta, consta que a pistola do General Boulanger errou logo; foi o que deu nascimento, na cabeça de certos gazeteiros pouco escrupulosos, á concepção do tiro no ar.

A moral desta historia é provar mais uma vez, e por exemplo flagrante, quão difficil é estabelecer a verdade em negocios onde a politica tem que ver.

Um pretendido tiro nos ares e muitas

posso dar a seu respeito algumas informações.

—Queira fazê-lo.

—Conhecia muito pouco pessoalmente o Sr. Bernier, mas existia entre ella e meu pai ligação muito antiga e muito intima.

—O senhor, seu pai, entretinha com Jayme Bernier, além de relações de amizade, relações commerciaes.

—Sei que o Sr. Bernier tinha capitães, empregados por intermedio do meu pai.

—Capitães importantes?

—São meu pai lhe poderia responder. Não me occupo, absolutamente nada, com os negocios de cartorio.

—Sabe se Jayme Bernier, indo de Marsella para Paris, tinha parado em Marsella?

—Ignoro.... Não se fallava na sua visita quando sahi de Dijon, ha alguns dias, para vir á casa da minha tia em Laroche e em seguida a Saint Julien du Sault, á casa de meu amigo Renato Dharville.

—Não telegraphou a seu pai, communicando-lhe a morte tragica do seu amigo?

—Quería fazê-lo... mas não o fiz.

—Queim o impediu?

—Foi por conselho do Sr. chefe da estação que me abstive.... Julgava elle que era melhor esperar pelos magistrados antes de espalhar a noticia do crime.

—Não vejo nenhum inconveniente em que seu pai fique sciente, sem mais demora, dos factos acontencidos. Envio-lhe,

palavras... tambem nos ares, eis o que occupou Paris toda esta semana. A verdade é que sendo o ar o que mais falta presentemente a esta desgraçada cidade, que teve que supportar, nestes ultimos dias, um calor da cerca de 35 grãos centigrados, é bastante natural que os poucos dos habitantes que ainda lhe ficam, occupem-se do espaço aereo onde as brizas são frescas e ovelas.

Muita imaginação equivalia a um pouco de realidade.

Dr. H. Neivie.

ACTUALIDADE

Carta do Dr. Joaquim del Castillo, Juez do Críme, ao general Santos.

Distinguido Sr. General:

Com grato prazer recebi sua carta datada da hontem, na qual demonstrando uma vez mais a magnanimidade do seu sentimento, desaja do amigo a desistência do summario instiuído em consequência do homicidio frustrado da que foi victima na noite de 17 do actual, no quanto seja compativel essa desistência com os inclusivos deveres do Magistral.

Como amigo do V. Ex., Exmo. Sr., creio interpretar seus desejos, procedendo de se o principio do summario com inteira imparcialidade, e activando em tudo o humanamente possivel as averiguações que se praticavam, e tratando de abreviar assim a detenção, para impedir, de pessoas que considero, em meu imprescindível dever de Magistral, deviam ser examinadas, neste summario, e com esse fim, de conformidade com o art. 230 do Código da 1.ª Criminal foram detidos, pois nunca me teria perdoado que por um temor pueril erasas as consequentes offensas d'aquellas pessoas que por ignorancia da Lei, julgaram que ao ser detidas guiava á justiça outro motivo que o de esclarecer o facto, motivo do summario que se instaurava; estas ausentaram-se do paiz, impossibilitando assim o descobrimento das causas que deram margem ao facto de que me occupo.

Como deixo constado, pois, tratei de abreviar o mais prompto possivel as incommodidades consequentes á uma detenção, tomando sem interrupção dia e noite de larações a essas pessoas que logo depois do serem interrogadas eram postas em liberdade, fosse a hora que fosse da noite.

Estas explicações, Exmo. Sr., não as faço tão somente para satisfazer ao amigo, senão tambem para desvanecer a injusta atmosphera que nossa ter creado, em consequencia de algumas detensões que dispoz este Juizado, contra o Magistral que as ordenou no exercicio de seu sagrado ministerio, e procedendo com a lei na mão.

O summario, Exmo. Sr., que consti de quatrocentas folhas approximativamente, é a melhor prova de que se procedeu o mais brevemente possivel, afastando toda suspeita de que se tivesse tomado isto por pretexto para mortificar alguma pessoa para satisfação de ruins vingancas politicas, conservando as regras por mais tempo d'aquella exactidão necessario para que fizessem suas declarações.

Nenhum Magistral, Exmo. Sr., deve vacillar em cumprir, ás vezes difficeis e dolorosos, com os deveres do seu cargo, tendo que uma injusta critica possa apreciar o malgastamento.

A critica é communmente uma amarga e injusta compunheira em todos seus actos; porém a consciencia do dever cumprido fortifica seu animo, recebendo impassivel e pacientemente seus aguilhões ataques, e marchando serena e tranquilamente pelo recto caminho da justiça.

Fazendo-me, pois, interprete da seus generosos sentimentos e desejos apressar-me a desanexar provisoriamente todos os delles, que o quanto possivel fazer dentro da orbita da meus deveres, não me sendo possível decretar a desistência, segundo desejaria V. Ex., sem que antes o solicite o Sr. Fiscal (promotor publico), no caso de que não encontra merito para instaurar accusa as forças... Só me causa impressão a causa.

—Qual cousa é?

—Deslumbramentos frequentes.

O medico franziu as sobrancelhas; mas, sem parecer ligar importancia ao que acabava de ouvir, continuou: —Os magistrados da Parise e da Joigny acabam de chegar; estão lá embaixo com a Sra. Dharville. Têm tenção de a interrogar.

—Interrogar-me repetio a moça com viva commoção. A que respeito?

—Quem saber se se lembra dos factos que precederam á catastrophe da que foi victima... Isto em nada a deve inquietar... Pode-lhes responder sem se cansar muito.

—Creio que sim, doutor... unicamente tenho um pouco de medo.

—Sr. doutor, disse Angela com tom supplicante, pego-lhe, em nome da humanidade, se esse interrogatorio pôde agravar o estado da minha filha, que obtemha que seja adiado para mais tarde. Sem duvida, essa gente da justiça não têm coração de pedra... consentirão em esperar.

—Mas eu vou bem, mãã, asseguro-lhe... replicou a moça. Posso responder perfeitamente desde já ás perguntas que me fizerem.

—Além disso, estarei aqui para tomar conta, acrescentou o medico. Estaja perfeitamente tranquilla, minha senhora... Se o interrogatorio se tornar muito longo e puder fatigar a nossa querida doente, eu o interromperei... E' não

do como assim o determina o art. 198 do Código da 1.ª Criminal, em virtude do qual lhe communicou o despacho que tinha dado ao summario como tambem a carta que recebi da V. Ex., a qual demonstra que ainda saltaando no leito da dor, tem somente palavras da perdão e esquecimento para aquelles que tentaram contra sua existencia.

Com este motivo é-me summamente grato saudar a V. Ex. repetindo-me seu firme e particular amigo.

Joaquín del Castillo,

Montevideo, 25 de Agosto de 1886.

ECHOS DO BRASIL

O visconde do Bom Retiro

S. M. O IMPERADOR E LUIZ PEDREIRA A ULTIMA ENTREVISTA

Impressão d'uma testemunha ocular

No dia 12, pela volta da 1 1/2 hora da tarde S. Magestade o Imperador chegou á residencia do Visconde do Bom Retiro.

O estado do enfermo já era desesperador, porque, pela madrugada, havia soffrido um insulto congestivo, que lhe embaraçava o fallar.

Em torno do leito do enfermo prodigaliam-se carinhos, da familia e do amigos.

Foi n'um desses momentos que Sua Magestade chegou á sala onde o illustre moribundo se achava, e, visivelmente commovido, aproximou-se do leito. Ao encarar com o seu augusto amigo, o enfermo tentou erguer-se, mas foi da balda... não pôde senão estender-lhe os braços, que Sua Magestade, debruçando sobre o corpo, convulsivamente lhe estreitou com mãos carinhosas.

A sensibilidade tem direitos imperiosos, que se manifestaram eloquentemente neste episodio excessivamente opoico.

Na privança intima o Imperador não tratava o seu camarista senão por — Pedreira — e para quebrar a monotonia — Sua Magestade disse-lhe: — Pedreira, custava-me a tomar café com leite a estas horas; como não podes, então hoje tomar café com leite.

N'esta colloquia, cheio da phrases inspiradas pela occasião e que não se podiam prolongar por mais tempo, levantou-se Sua Magestade para expandir a sua commoção; foi então que o Visconde, fazendo um esforço sobrenatural, agarrou as mãos do Imperador, como supplicando que o não deixasse.

Percebendo S. M. este movimento, disse-lhe: — Fique tranquillo, não o deixo, vim estar muito tempo aqui para conversar. Não ficarei bom nestes dias proximos, já ouviu?

Sua Magestade dirigio-se então para uma ante sala, onde estava conversando algum tempo com diversas pessoas.

N'esta occasião disse S. M. o Imperador, referindo-se ao venerando Visconde do Bom Retiro:

—Tenho-lhe amado desde os meus 11 annos, só lhe tenho descoberto excellentes qualidades e virtudes como homem e cidadão; sempre prudente em seus actos, sempre moderado em suas opiniões, jamais deixarei de encontrar o n'osso caminho, exemplar de honestidade e do patriotismo, etc.

Esquecia-nos dizer que, ao levantar-se o Imperador para ir á ante-sala, ouviram-se do Sr. Visconde, já com alguma difficuldade em expressão, as seguintes palavras:

—Café para o Imperador.

Não esquecerá o velho servidor o que costumava offerecer ao seu Soberano, nas visitas, com que do outras vezes o honrara em longas horas do agraivel convívio e, certamente, da benéficos resultados para o Estado; visto que nessas occasiões, de que menos tratavam esses dous patriotas era de politica pessoal, convergendo a conversação exclusivamente sobre assumptos do interesse geral do paiz.

—Só me causa impressão a causa.

—Qual cousa é?

—Deslumbramentos frequentes.

O medico franziu as sobrancelhas; mas, sem parecer ligar importancia ao que acabava de ouvir, continuou: —Os magistrados da Parise e da Joigny acabam de chegar; estão lá embaixo com a Sra. Dharville. Têm tenção de a interrogar.

—Interrogar-me repetio a moça com viva commoção. A que respeito?

—Quem saber se se lembra dos factos que precederam á catastrophe da que foi victima... Isto em nada a deve inquietar... Pode-lhes responder sem se cansar muito.

—Creio que sim, doutor... unicamente tenho um pouco de medo.

—Sr. doutor, disse Angela com tom supplicante, pego-lhe, em nome da humanidade, se esse interrogatorio pôde agravar o estado da minha filha, que obtemha que seja adiado para mais tarde. Sem duvida, essa gente da justiça não têm coração de pedra... consentirão em esperar.

—Mas eu vou bem, mãã, asseguro-lhe... replicou a moça. Posso responder perfeitamente desde já ás perguntas que me fizerem.

—Além disso, estarei aqui para tomar conta, acrescentou o medico. Estaja perfeitamente tranquilla, minha senhora... Se o interrogatorio se tornar muito longo e puder fatigar a nossa querida doente, eu o interromperei... E' não

Seriam 2 1/2 da tarde quando Sua Magestade o Imperador, depois de muitas recommendações á familia do illustre enfermo, aconselhando para este promptos soccorros espirituaes, fazendo expedir um proprio em busca do Visconde da Souza Fontes, e ordenando finalmente que ficasse um criado ás ordens para lhe transmitir no paço, noticias do estado do seu amigo,—dirigindo-se novamente para o leito do venerando ancão, e tomando-lhe as mãos, apertou-as commoventemente dizendo-lhe:

—Agora, adeus, ate amanhã, porque vou receber a commissão do seu Senado; eu voltarei amanhã.

Ao preferir estas palavras (ultimas que dirigio ao seu fiel e dedicado amigo de tantos annos) — notou mais do que uma passiva na physiognomia e no olhar já amarelado do velho e sympathico estadista, signaes bem caracteristicos do que dentro d'aquella grande cabeça n'aquella primoroso coração affegado aos mais nobres e delicados sentimentos, passavam-se phenomenos especiaes, que queriam irromper vehementes, mas que encontravam barreira invencivel nesse organismo já tão doente e nesse corpo já meio inclinado ao seu ultimo e fatal destino!

Retirou-se Sua Magestade o Imperador visivelmente penalizado, e a todos os geral ficaram gravadas, de um modo immorredouro, as impressões vivissimas da scena que se passara naquelle momento solenne da ultima homenagem prestada pelo Soberano do Brasil ao seu mais dedicado e sincero amigo o servidor — o venerando Visconde do Bom Retiro.

(Do Diario de Noticias do Rio de Janeiro).

EXTERIOR

Carlos Dilke

Foi proferida no dia 23, em Londres, a sentença contra Carlos Dilke, pelo crime do adultério.

Como os leitores sabem, por causa d'esto processo não foi o Sr. Dilke reeleito membro do parlamento. Os electores, impressionados pelos boatos que corriam, desprezaram-n'o.

Do facto, o processo apossentara-se ultimamente sob uma nova forma. Como a Sra. Crawford confessasse que nem sempre tivera irreprehensivel procedimento, referindo-se os promotores das suas relações com Carlos Dilke, o Sr. Crawford só tinha um partido á tomar—pedir o divorcio entre elle e a sua culpada esposa.

O juiz Buttcliffe favoravel a pretensão do Crawford; mas a sentença foi extravagante: accitou o adultério, do que a propria Sra. Crawford se accusava, mas não reconheceu a culpabilidade de Carlos Dilke; do modo que provando-se o crime, ficava ignorado o principal autor.

Pareceu ao juiz pretender poupar Carlos Dilke, que era então membro da camara dos communs e um dos chefes do partido liberal, no interrogatorio do tribunal, o pronunciou o divorcio dos esposos Crawford, indicando nos considerandos que a esposa faltára á fidelidade conjugal com um ou mais desconhecidos.

O delegado do ministerio publico requereu annullação da sentença, e a causa passou a ser julgada pelo jury.

O tribunal estava completamente cheio do gente. Aberta

ALMORRANAS
Alivio inmediato y curación radical, en pocos días, con las Píldoras y Pomada de Scordium del Dr. LEBEL ANDRÉ. *Monografía de las Almorranas*, 20^a edición, 1 tomo en-8, 4 francos.

GOTA
El *acceto* más ricoletado desodorizado, con la Esencia de St. Hermas, *Acetogol*, completamente inofensiva, sin necesidad de purgantes. Véase *La Gota sin trélate* (*Goutte détreinte*), 1 tomo en-12, 3 francos.

ASMA
Celauros, Alopos y Opreato- res se curan fácilmente con el *Asma* pro como *Asma* de Eucalyptus y de Lobelia. *Fresco*, en Francia, 3 y 6 francos.